



## **A (DES) EDUCAÇÃO SEXUAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES (AS) DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE**

Graciela Nieves Pellegrino Fernandez<sup>1</sup>

O estudo dos fenômenos culturais é uma preocupação de importância central para as ciências sociais como um todo, onde devemos levar em consideração, ações e expressões significativas de manifestações verbais, símbolos, textos e artefatos de vários tipos e sujeitos, usando-os para expressar-se e buscando entender-se e aos outros na decodificação do que produzem e recebem.

Se esses estudos devem ser pensados dentro de aspectos sócio-histórico, logo, são cheios de significados das produções desses sujeitos, onde o conceito de cultura abarca fenômenos e interesses que envolvem estudiosos de diversas áreas desde a sociologia, a antropologia, estendendo-se à história e à crítica literária.

Logo, não poderíamos dissociar estudo de gênero e sexualidade dos estudos culturais, pois envolvem além de todas as subjetividades, a construção das identidades de gênero, e buscam empreender, segundo (LOURO 2004, p.45) uma mudança epistemológica que quebre a lógica binária e seus efeitos, como a hierarquia, a classificação, a dominação e a exclusão.

Nessa breve introdução podemos perfeitamente envolver o objeto de pesquisa do projeto que são as representações de gênero e sexualidade dos professores (as) do ensino fundamental, e como ao longo de sua trajetória docente influenciaram seu trabalho, facilitando ou interferindo na sua atuação no contexto escolar.

A pesquisa em questão aborda as representações sociais de professores (as) do ensino fundamental, de uma escola pública do Município de Salvador, sobre gênero e sexualidade e como podem facilitar ou dificultar sua interação com os alunos. Busca entender como que pensam interfere em sua prática pedagógica. A escola, responsável pela educação das crianças e adolescentes, desempenha papel relevante na formação do sujeito, incluindo as manifestações de sexualidade que afloram desde a mais tenra idade.

Questionamentos precisam ter resposta e servir de suporte para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem estar. Logo é de suma importância saber o que pensam e como se

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural –UNEB- Campus II- Alagoinhas-Ba – email: grapell@hotmail.com



sentem os professores, presença constante na vida de crianças e jovens, a respeito das questões de gênero e sexualidade e quais os possíveis entraves à naturalização de suas falas.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos das Representações Sociais, para subsidiar a apreensão e análise das falas de professores do ensino fundamental a partir de entrevistas, observações, desenhos, buscando entender o que está em suas linguagens subliminares, reforçando a hipótese de que dificuldades presentes na exposição do tema estão implicadas nas

Quando professores(as) do ensino fundamental, cujo papel é fundante na formação dessas identidades, sentem-se pouco confortáveis ao tratar desse assunto, como pode constatar no meu trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia, ainda mais relevante entender motivos e entraves que criam essas dificuldades e desnaturalizam esse olhar em relação às questões concernentes a gênero e sexualidade.

A escola como o local onde esses jovens permanecem a maior parte do tempo e por vários anos de suas vidas, tem a responsabilidade de lhes oferecer uma educação voltada para o desenvolvimento integral, inclusive a vida sexual e reprodutiva, no que concerne à orientação e educação preventiva, embora não só voltada à parte medicalizante, mas ao prazer e ao reconhecimento de um corpo que precisa ser cuidado e respeitado.

Este projeto de pesquisa busca entender a relação desses professores (as) com sua própria sexualidade e como vêem a sexualidade de seus alunos, entendendo que a partir das metodologias dos trabalhos, realizados ou não, essas questões poderão ser esclarecidas ou invisibilizadas na escola. Os resultados previstos pelo projeto, seguindo a linha de raciocínio do trabalho monográfico anteriormente realizado, é que professores sentem-se despreparados para lidar com essas questões, e que a ausência de disciplinas sobre gênero e sexualidade no curso de formação de professores é um dos agentes que obstaculizam o trabalho docente. Logo, a partir dos resultados, reforçaremos o plano de ação com o objetivo de criar projetos e trabalhar no desenvolvimento e implementação de disciplinas que preencham essa lacuna na estrutura curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia.

O objetivo geral deste projeto é identificar as percepções de professores(as) do ensino fundamental em relação a gênero e sexualidade analisando alguns fatores individuais com influência nestas concepções. Objeto privilegiado do olhar de cientistas, religiosos, psiquiatras, antropólogos, educadores, a sexualidade transformou-se em assunto em pauta embora continue sendo foco de controle e vigilância, sendo que foram ampliadas as instâncias que desempenham



esses papéis, ditando-lhe normas, do que é permitido ou não, autorizando condutas e construindo padrões de beleza e aceitabilidade nesse contexto. O Estado, a igreja e a ciência disputam entre si, inferindo-lhe suas verdades e ética.

Diante desse quadro professores (as) precisam trabalhar junto aos alunos questões relativas ao gênero e sexualidade, logo este projeto pretende conhecer formas e aplicativos desse trabalho, se contemplam as orientações dos PCN's, que embora sem obrigatoriedade sugira que seja trabalhado na transversalidade, de forma sistemática e semanal.

Conhecendo o que pensam e como se sentem em relação aos comportamentos de seus alunos envolvendo curiosidades sexuais e propriamente iniciações sexuais, poderemos analisar suas dificuldades e mais adiante trabalhar na implementação de disciplinas que façam parte da estrutura curricular do curso de Pedagogia, cuja formação especificamente destina-se a formação de professores para as séries iniciais.

Se no objetivo geral voltamo-nos para conhecer o que pensam professores (as) do ensino fundamental sobre gênero e sexualidade, nos específicos devemos defini-los como desdobramentos do geral, já que, como este trabalho tem origem a partir do TCC (trabalho de conclusão de curso) temos então subsídios para criar hipóteses que sustentem inclusive nossos objetivos específicos. Então como objetivos específicos desejamos identificar o conteúdo e a estrutura das Representações Sociais de professores(as) do ensino fundamental sobre gênero e sexualidade. Perceber como os professores relacionam-se entre si; que brincadeiras usualmente costumam fazer; se há conotações preconceituosas embutidas nelas; se os alunos têm abertura para falar sobre sua sexualidade com os professores; se esses são receptivos a essas conversas, se não, buscar saber porque; que tipo de constrangimento sentem; se isso tem repercussão também na sua vida pessoal; se realizam algum tipo de atividade que abra esse canal de comunicação com seus alunos. Há de fato um embricamento entre o geral e o específico, já que nestes nos aprofundamos nos detalhes da pesquisa.

A infância e a adolescência são sobremaneira consideradas as melhores fases da vida, por estar associada à juventude, a vitalidade, e no caso da primeira à inocência. “Inocente” é aquele que é isento de malícia, sem culpa. Logo, malícia e culpa são automaticamente correlacionadas quando o assunto é sexualidade. Se Freud, em seus estudos conseguiu classificar fases importantes da vida das crianças, e em suas teorias afirmou que a sexualidade é um reflexo da vida psíquica e que se desenvolve em fases sucessivas, logo nada mais natural que nessas diferentes fases, essas manifestações possam vir a ter alguma conotação sexual.



Se acharmos natural nos depararmos com crianças que são autônomas no aprendizado da leitura e da escrita, nos angustiamos com comportamentos sexuais naturais na infância, como a masturbação. Segundo Bernardi (1985, p.12) a sexualidade é um problema inventado pela sociedade que a usa como escudo contra sua própria sexualidade. A liberação sexual das últimas décadas criou a imagem ilusória de que havíamos superado limites impostos pela repressão, no entanto, sublimamos nossa sexualidade, transferindo nossa energia vital sexual para o trabalho, para a produção, para a tecnologia como bem colocou Foucault:

se o sexo é reprimido com tanto rigor, é por ser incompatível com uma colocação no trabalho, geral e intensa; na época em que se explora sistematicamente a força do trabalho poder-se-ia tolerar que ela fosse dissipar-se nos prazeres, salvo naqueles reduzidos ao mínimo, que lhe permitem reproduzir-se? <sup>2</sup>

Este projeto fundamenta-se em teóricos cujos estudos darão sedimentação para aprofundamento da pesquisa que versará sobre Gênero e Sexualidade e suas implicações nas inter-relações sociais, com o foco voltado para o contexto escolar, e as subjetividades dos professores (as) envolvidos (as) na pesquisa. Para tanto buscamos subsídios em Lopes (2003) onde enfatiza que, na pesquisa universitária talvez não haja tema que esteja despertando o interesse tão profundamente, de todo o espectro das Ciências Sociais e Humanas, como identidades, situando-as como socialmente construídas com uma base sócio-histórica e cultural.

Louro (2004), com um olhar contemporâneo sobre sexualidade e teoria *queer*, trabalha com sexualidades marginalizadas, o excêntrico, o fora do centro, com propostas de reformulação dos currículos, podendo torná-los *queering*, num movimento que implicaria numa erotização dos processos de conhecer, de aprender e de ensinar.

Cevasco (2003) onde classifica estudos culturais como um espectro que ronda os departamentos de literatura, surgindo em um determinado momento sócio-histórico estudando além de cultura popular, fenômenos da vida cotidiana. Bento (2006) nos estudos de gênero e como essas identidades se articulam com a sexualidade, atualizando problemáticas, direcionando-as para a transexualidade.

(BERNARDI 1985, p.29) sugere que façamos uma reavaliação dos nossos conceitos relacionados à sexualidade desconstruindo noções de pecado; segundo ele “desde que a escola permaneça o que é, parece realmente impossível qualquer operação tendente à sua sexualização”

Foucault (1988) faz um estudo historiográfico da sexualidade, desde o século XVI, onde corpos eram livres, a infância não era controlada e crianças circulavam entre adultos livremente.

---

<sup>2</sup> FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I – a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.p.11



Uma sexualidade contida, muda, hipócrita, assim descrita por Foucault, seria o retrato das práticas sexuais no século XIX, diferente das do século XVI onde os códigos da grosseria, da obscenidade e da decência não eram tão rígidos.

Para Freud (1996) “a sexualidade é uma manifestação da vida psíquica que se desenvolve por fases sucessivas. A fixação numa fase pode marcar a estrutura de sua personalidade”. Explicando a sua teoria da sexualidade, Freud afirma que há sinais desta logo no início da vida extra-uterina, constituindo a libido – energia motriz da vida humana. A libido está presente desde o nascimento à sua morte, passando várias formas de manifestação e períodos de gradativa diferenciação sexual.

No contexto escolar os professores(as) resistem a romper paradigmas, independe apenas de uma vontade racional, a mudança de hábitos, de postura. Ao longo dos anos alguns conceitos são cristalizados tornando-se difícil desvencilhar-se deles. Segundo Bachelard (1996)

diante do mistério do real, a alma não pode, por decreto, tornar-se ingênua. É impossível anular, de um só golpe, todos os conhecimentos habituais. Diante do real, aquilo que cremos saber com clareza ofusca o que deveríamos saber. Quando o espírito se apresenta à cultura científica, nunca é jovem. Aliás, é bem velho, porque tem a idade de seus preconceitos <sup>3</sup>

Podemos então perceber que embora intenções existam de realizar trabalhos relacionados à sexualidade na escola, professores e professoras, com conceitos e posturas cristalizadas sentem-se incapazes de assim desenvolvê-los.

(LUKÁCS 2003, p.94) não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas seu ser social é que determina sua consciência. A escola como espaço privilegiado formadora de consciências, deve ser explorada para que gênero e sexualidade possam vir ser ponto de reflexão para crianças e jovens.

MARX apud LUKÁCS (2003) fala de uma revolução que explode a partir de uma tomada de consciência, onde o indivíduo se vê como sujeito e objeto. Refletindo sobre sua própria sexualidade, encontrará respostas para as limitações que o impedem de trabalhar essa temática em sala de aula, sua própria revolução. O problema central do método dialético é a transformação da realidade, facultando a ampliação daquilo que, a princípio subjetivo, escapa, em algo real.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos da Representação Social para subsidiar a apreensão e análise das falas de professores do ensino fundamental por meio da técnica da Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais. A coleta

---

<sup>3</sup> BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. P.18



de dados será realizada por meio de observação entrevistas semi estruturadas, sendo o material coletado submetido à análise léxica, análise das evocações livres e análise de similitude. O Projeto será desenvolvido em uma escola de ensino fundamental com professores (as). A observação será apoiada pelo uso de Diários de Campo, cuja leitura repetida permite apreender indícios da pluralidade de tempos, espaços e relações das condutas do cotidiano. As entrevistas terão pré-formação mínima, gravadas com concordância dos sujeitos, transcritas respeitando o processo de palavra que se estabelecem hesitações, pausas, repetições e acidentes paralíngüísticos inerentes a cada um. Atrás do que diz um discurso, há o que ele quer dizer, atrás do que quer dizer, há ainda um certo dizer. Já a escuta não se refere aqui à audição, mas a escuta do corpo, do afeto, da atenção, da produção, da relação (ORNELLAS2009. p.287).<sup>4</sup>

Usando a teoria das Representações Sociais buscaremos entender como professoras e professores do ensino fundamental de uma escola pública de Salvador lidam com questões de gênero e sexualidade dentro do contexto escolar. A partir desses resultados esperamos poder contribuir para implementação de formas sistemáticas de trabalho e avaliação de orientação sexual nas escolas, criando nesse espaço possibilidades para que professores possam trabalhar suas próprias questões cerceadoras e impeditivas.

A relevância deste projeto consiste no diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos professores(as) em questão, e a partir daí possamos criar um movimento de ações que viabilizem a execução de projetos e curso de formação contínua sobre orientação e diversidade sexual.

### *Bibliografia*

ARIÉS, Philippe. *História Social da Família e da Infância*. 2. ed. São Paulo: LTC, 1981

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BERNARDI, Marcello. *A Deseducação sexual*. (tradução de Antonio Negrini). Novas buscas em educação; v.21. São Paulo: Summus, 1985

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

---

<sup>4</sup> ORNELLAS, Maria de Lourdes Santos. **Educação, Afeto e Representação Social** In NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (org). **Educação e Contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009



- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. 2.ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. *Cidadania Cultural: o direito à cultura*. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- FERNANDEZ, Graciela Nieves Pellegrino. *O espaço da orientação sexual, a prática pedagógica e o trabalho docente. Monografia*
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I – a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- FREUD, Sigmund. *Conferências introdutórias sobre psicanálise (parte III) (1915-1916)*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- LOPES, Luiz Paulo da Moita (org) *Discursos de Identidade: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho – Ensaio sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- \_\_\_\_\_ FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (org). *Corpo Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- LUKÁCS, Georg. *O que é marxismo ortodoxo?* In: *História e consequência de classe: estudos sobre a dialética marxista*. Trad. Rodnei nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003
- NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (org). *Educação e Contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009
- NEILL, A. S. *Liberdade sem medo – Summerhill*. São Paulo: 1971
- ORNELLAS, Maria de Lourdes Santos. *Educação, Afeto e Representação Social* In NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (org). *Educação e Contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009